

# Informativo FJP

## Contas Regionais

### PIB | Municípios de Minas Gerais 2016/2017

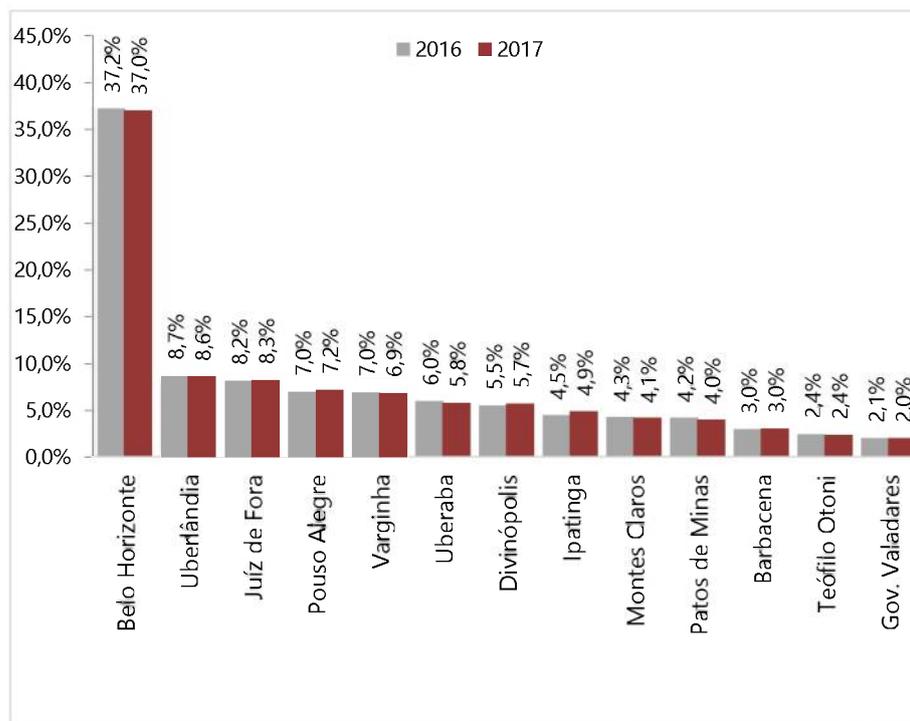
Nº 06/2019

O Produto Interno Bruto (PIB) consiste no total de bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras locais. Pela ótica da produção, foco deste informativo, corresponde à soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos.

O PIB dos Municípios<sup>1</sup> apresenta resultados, a preços correntes, para o PIB, para os valores adicionados brutos da Agropecuária, Indústria e Serviços, bem como da Administração Pública. Também são apresentados os valores do PIB per capita e dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos.

Este informativo traz os principais resultados de 2016 e de 2017 para as regiões geográficas intermediárias (RGINT) e para os municípios agrupados em faixas de acordo com o tamanho populacional<sup>2</sup>.

**Gráfico 1: Distribuição percentual do PIB, segundo regiões geográficas intermediárias - Minas Gerais - 2016/2017**



A distribuição do PIB entre as RGINT é fortemente concentrada na região Belo Horizonte. Relativamente a 2016, essa região, que detinha 37,2% do PIB do estado, passou a 37% em 2017, o que representou uma desconcentração de 0.2 ponto percentual. Na redistribuição, o maior ganho no rateio foi observado na RGINT de Ipatinga, que aumentou de 4,5% para 4,9%. Outras também apresentaram um aumento discreto: Pouso Alegre e Divinópolis (ambas com 0.2 p.p.), Juíz de Fora e Barbacena<sup>3</sup> (todas com - 0.1 p.p.). As RGINT onde a participação reduziu foram: Belo Horizonte, Uberaba e Patos de Minas (com - 0.2 p.p.) e Uberlândia, Varginha, Montes Claros e Governador Valadares (com - 0.1 p.p.). A de Teófilo Otoni ficou estável no período (Gráfico 1).

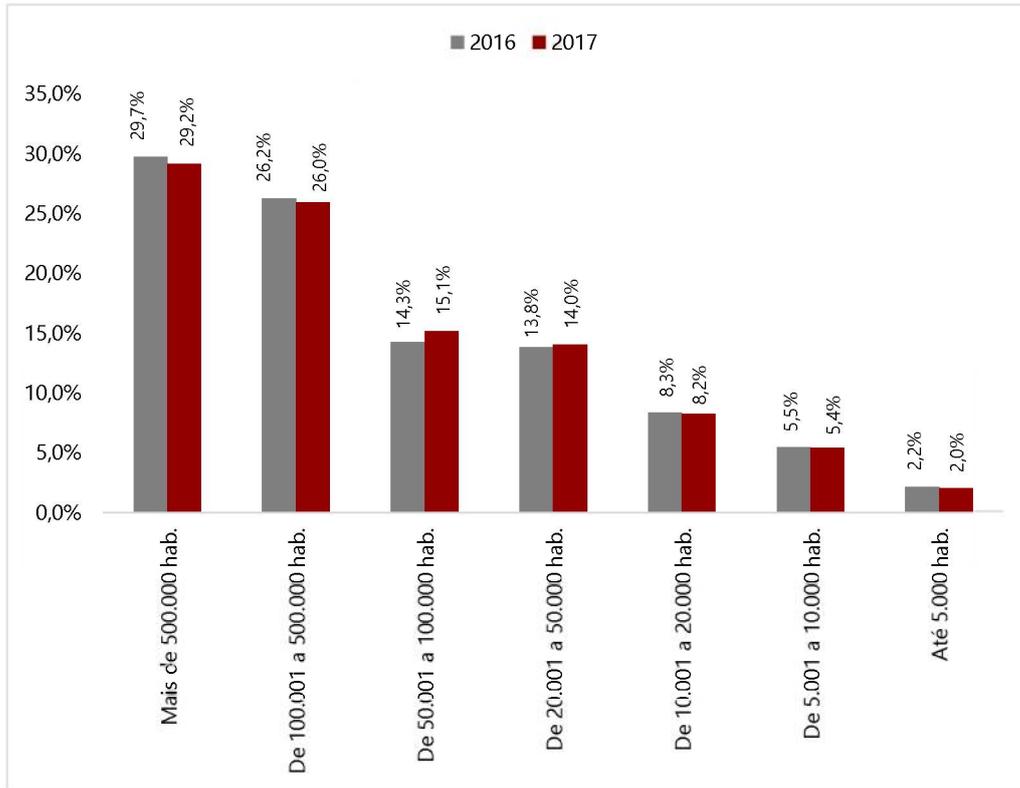
Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Sistema de Contas Regionais.

<sup>1</sup> Resultado da parceria do IBGE com os órgãos estaduais de estatística - em Minas Gerais, com a Fundação João Pinheiro - as secretarias estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus, o PIB dos municípios tem metodologia uniforme para todas as unidades da Federação e integrada, conceitualmente, aos procedimentos adotados no Sistema de Contas Nacionais e no Sistema de Contas Regionais. Produzidos para todos os municípios brasileiros são, os resultados são, portanto, coerentes e comparáveis entre si e com os resultados nacional e regional.

<sup>2</sup> Foram adotadas as faixas populacionais definidas para 2017 na Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC) do IBGE.

<sup>3</sup> Nos casos das RGINT de Barbacena e de Montes Claros, a variação da participação não coincide com um cálculo rápido a partir dos dados apresentados no Gráfico 1 devido ao efeito de arredondamento das casas decimais.

**Gráfico 2: Distribuição percentual do PIB de Minas Gerais, segundo faixas de população dos municípios - 2016/2017**

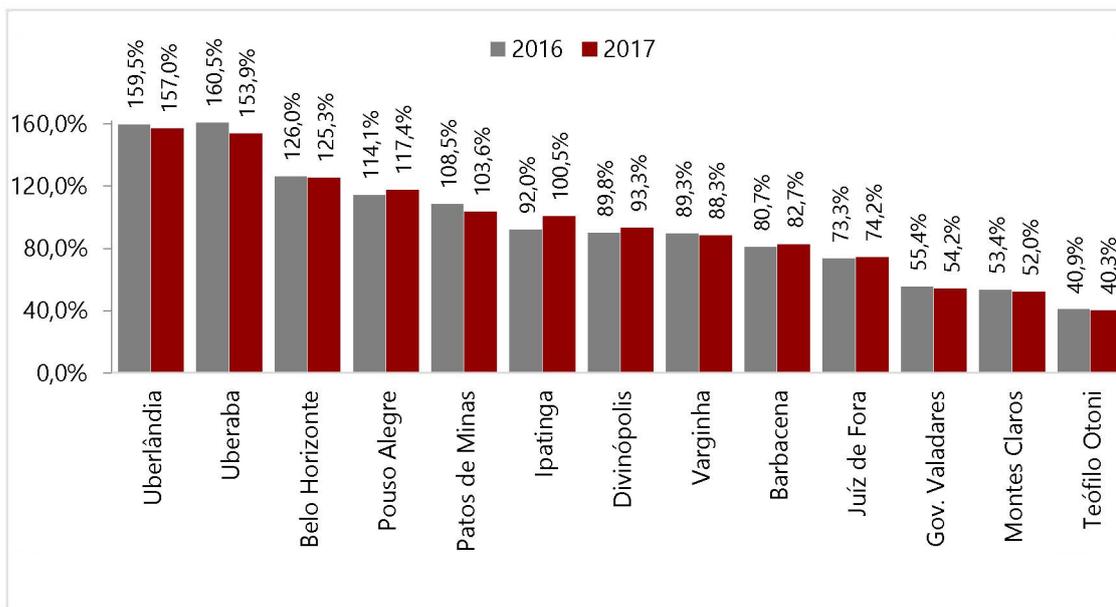


Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Sistema de Contas Regionais.

Na direção contrária, nos grupos de municípios com população de 20 mil a 50 mil e de 50 mil a 100 mil habitantes, houve aumento da participação no PIB de, respectivamente, 0,2 p.p. e 0,9 p.p. O grupo de municípios com população de cinco mil a 10 mil manteve estável sua participação no PIB.

Em síntese, entre 2016 e 2017, destacou-se o aumento da participação dos municípios de 50 mil a 100 mil habitantes em detrimento da perda dos mais populosos.

**Gráfico 3: Relação com o PIB per capita de Minas Gerais, segundo regiões geográficas intermediárias - 2016/2017**



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Sistema de Contas Regionais.

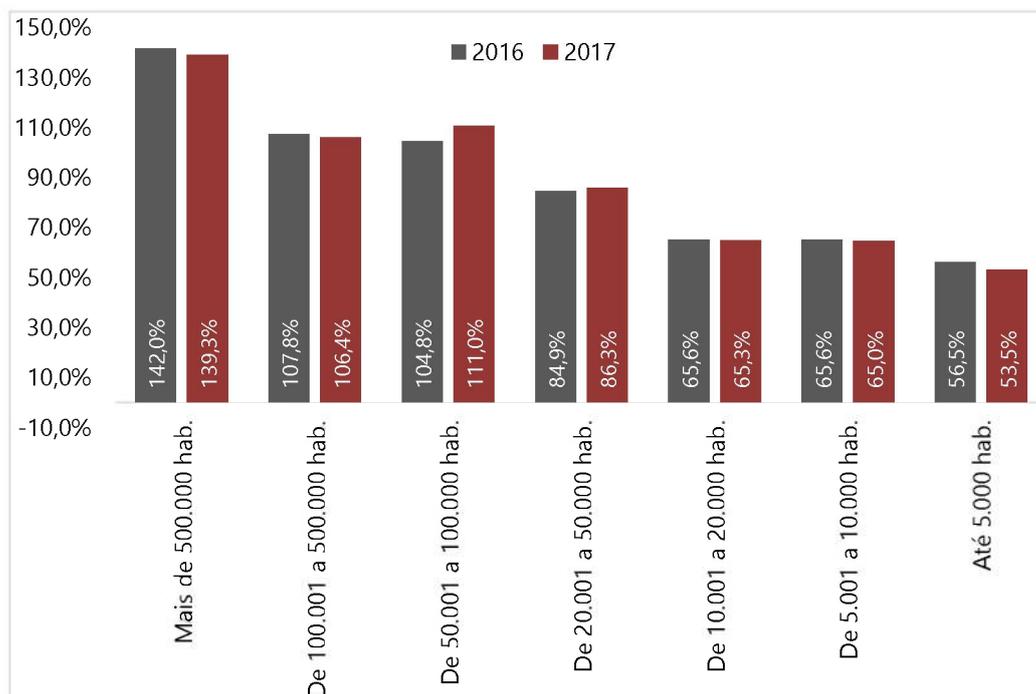
<sup>4</sup> Discrepância também devida ao efeito de arredondamento das casas decimais.

Ao se considerar a distribuição do PIB de acordo com o tamanho da população, a faixa de municípios com mais de 500 mil habitantes correspondia a 20,9% do total da população e detinha 29,7% do PIB em 2016; em 2017, a parcela do PIB gerada nesse grupo diminuiu para 29,2% (redução de 0,6 p.p.<sup>4</sup>). Nos municípios agrupados na segunda maior faixa populacional, de 100 mil a 500 mil habitantes, também houve perda de participação no PIB estadual (0,3 p.p.). Na outra ponta do espectro de população, nos grupos formados pelos municípios com até cinco mil e de dez mil a 20 mil habitantes, houve apenas discreta retração da participação no PIB estadual, de 0,1 p.p. (Gráfico 2).

O PIB per capita médio de Minas Gerais foi de R\$25.946 em 2016 e de R\$27.283 em 2017 a preços correntes. Em 2017, o PIB per capita das regiões de Uberlândia e de Uberaba ultrapassou em mais de 50% o PIB per capita do estado. No outro extremo, a região Teófilo Otoni não alcançou a metade do mineiro (Gráfico 3).

Relativamente a 2016, cinco das 13 RGINT aumentaram sua relação PIB per capita em relação ao PIB per capita de Minas Gerais em 2017, com destaque para a RGINT de Ipatinga com aumento de 8,5%. As outras oito regiões apresentaram queda nessa relação, e as duas regiões com pior desempenho nessa comparação foram as de Patos de Minas e de Uberaba (com - 5,0% e - 6,7% respectivamente).

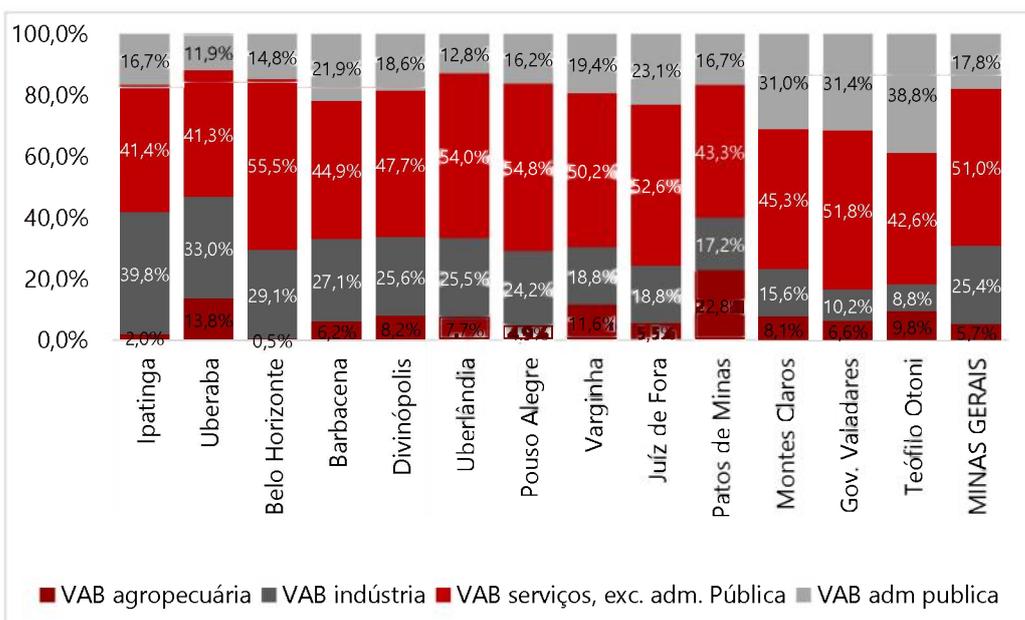
**Gráfico 4: Relação com o PIB per capita de Minas Gerais, segundo faixas de população dos municípios - 2016/2017**



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Sistema de Contas Regionais.

Fato idêntico ocorreu nos municípios menos populosos, de forma que os ganhos proporcionais se concentraram nas faixas de população intermediárias: de 104,8% da média estadual para 111,0% no grupo de municípios com população entre 50 mil e 100 mil habitantes; e de 84,9% para 86,3% no grupo com população entre 20 mil e 50 mil habitantes.

**Gráfico 5: Composição setorial do PIB (%), segundo regiões intermediárias de Minas Gerais - 2017**

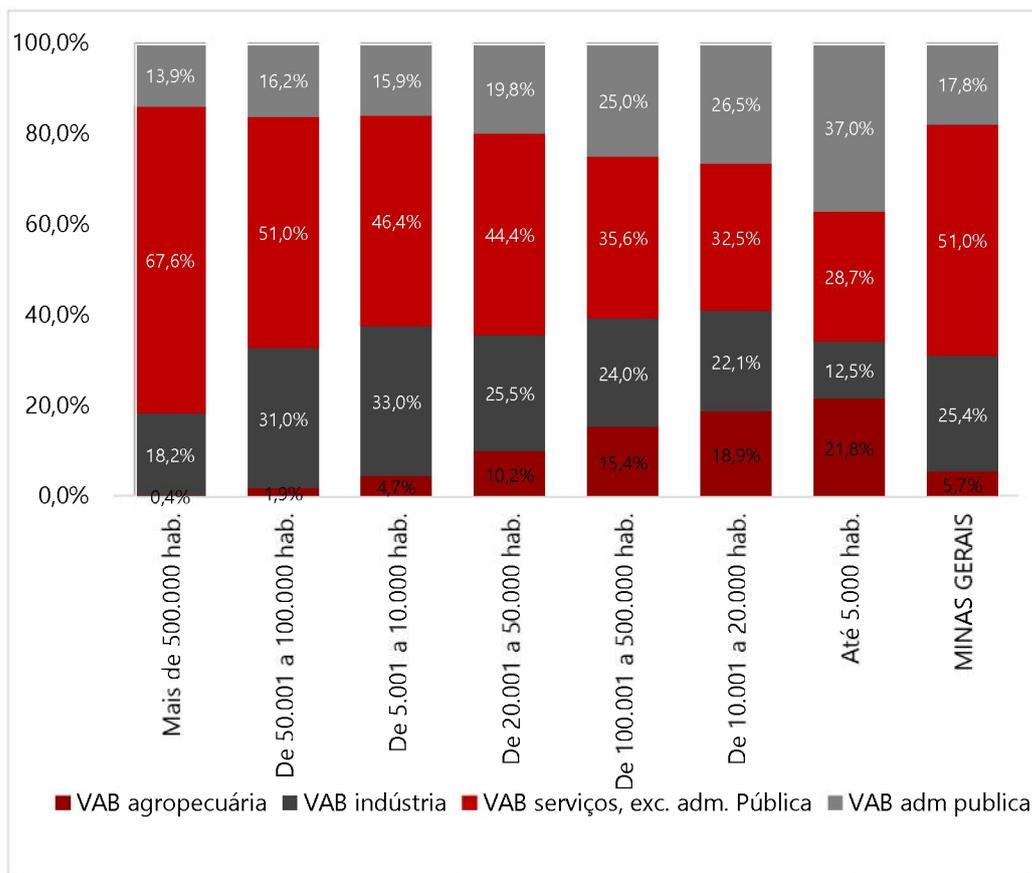


Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Sistema de Contas Regionais.

Os municípios mais populosos concentram atividades que dependem de economias de escala e de aglomeração, na manufatura e nos serviços de alto valor agregado, e, consequentemente, apresentam valores para o PIB *per capita* mais elevados (Gráfico 4). Em comparação a 2016, houve diminuição da proporção do PIB *per capita* (em relação à média estadual a preços correntes) do grupo com a média estadual nos municípios agrupados nas duas maiores faixas populacionais.

A composição setorial do Valor Adicionado Bruto (VAB) apontou predominância da atividade serviços em todas as RGINT. Ao se considerar, entretanto, a parcela do VAB da administração pública, a participação foi muito superior naquelas de menor PIB; em Teófilo Otoni, Governador Valadares e Montes Claros representou, respectivamente, 38,8%, 31,4% e 31,0% do VAB total (contra 17,8% no conjunto de Minas Gerais em 2017). Excluindo-se a administração pública, a participação dos serviços alcançou 55,5% na RGINT de Belo Horizonte (Gráfico 5).

**Gráfico 6: Composição setorial do PIB (%) segundo faixas de população dos municípios - 2017**



A indústria se destacou na composição econômica das RGINT de Ipatinga e de Uberaba. Mais diversificadas, as de Uberaba, de Varginha e de Patos de Minas também apresentaram representação expressiva da agropecuária. O VAB da agropecuária representou 22,8% do VAB total da RGINT de Patos de Minas em 2017, que possui a maior participação no total estadual da atividade.

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Sistema de Contas Regionais.

Entre os grupos de municípios com menor número de habitantes, evidencia-se o maior peso econômico da administração pública e a relevância da atividade agropecuária. Nos mais populosos, teve mais representatividade o VAB dos serviços (excluindo-se a administração pública), e também a participação pouco expressiva da agropecuária (Gráfico 6).

### Expediente

#### FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente  
Helger Marra Lopes  
Vice-presidente  
Monica Moreira Esteves Bernardi

#### DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

#### Núcleo de Contas Regionais

Raimundo de Sousa Leal Filho

#### Equipe Técnica

Lívia Cristina Rosa Cruz  
Marilene Cardoso Gontijo  
Pedro Duarte Faria (estagiário)  
Reinaldo Carvalho de Moraes  
Thiago Rafael Correa de Almeida

#### Diagramação

Lívia Cristina Rosa Cruz

#### Arte Gráfica

Bárbara Andrade

### Informações para imprensa

#### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588  
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br  
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.  
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

#### NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS

raimundo.sousa@fjp.mg.gov.br

